



*Adolfo Lopes não se deixa impressionar pelas pesquisas de opinião*

## Lopes joga duro e quer expulsar "forasteiros"

O candidato do Partido Trabalhista do Brasil (PT do B), o mineiro Adolfo Lopes, joga duro e exige que o Distrito Federal expulse o que ele chama de forasteiros descompromissados com a capital. "Brasília tem valores e homens com experiência comprovada para gerenciar o seu destino", assegura. O candidato preconiza a função trabalho, critica os assentamentos e promete acabar com o monopólio no transporte urbano.

Adolfo Lopes chegou a Brasília aos 15 anos, na época da criação. Seu pai trabalhava com o presidente Juscelino Kubitschek. Ele se orgulha de ser um pioneiro e ter morado em casas de madeira no Núcleo Bandeirante, além de levar até hoje uma vida modesta como servidor público. Adolfo Lopes foi secretário do Serviço Social durante o governo de José Aparecido, quando criou o Centro de Treinamento e Profissionalização do Menor de Rua, hoje capaz de formar dois mil técnicos por semestre.

O PT do B é uma dissidência do PTB em oposição às idéias, segundo o candidato, retrógradas, do ex-presidente Jânio Quadros. O foco do movimento foi em São Paulo, comandado

por Caetano Matanó Júnior, hoje presidente nacional do partido.

O programa do PT do B propõe a criação dos distritos industriais, onde seriam aproveitados os milhares de desempregados em consequência do plano de estabilização econômica. Adolfo Lopes quer resgatar a imagem do servidor público, segundo ele, deformada pelo novo governo. Promete também trazer de volta a TCB, Transportes Coletivos de Brasília, para derrubar o monopólio do setor no DF.

Adolfo Lopes condena os assentamentos da maneira como estão sendo realizados. "É um esconder de incompetência colocar pessoas em locais sem a devida infra-estrutura e condições de trabalho", dispara o candidato, para o qual dinheiro não compra a consciência e a dignidade do eleitor brasileiro. Adolfo Lopes está empatado em quarto lugar com o candidato do PT, Carlos Saraiva, e não se impressiona com o resultado das pesquisas de opinião e cita o novo presidente peruano, Alberto Fujimori, que iniciou sua campanha do nada e venceu as grandes elites.